

Acidente Ofídico Causado por *Bothrops Jararaca* em Equino - RELATO DE CASO

Adriely dos Santos Kaizer de Oliveira, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Bruna Garrotti Dalle Laste, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Franciele Artiles Sanches Salas Mansano, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Guilherme Fabro Domingues, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Daniela de Carvalho Col, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Emilaine Bonete, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Felipe Gava, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil,
felipe.medicinaveterinaria@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O envenenamento ofídico representa uma importante condição clínica em regiões tropicais, sendo as serpentes do gênero *Bothrops jararaca* responsáveis por grande parte dos acidentes na América Latina. Esse tipo de envenenamento é caracterizado por manifestações locais e sistêmicas, incluindo edema, necrose tecidual e alterações hematológicas significativas, podendo evoluir para quadros graves e fatais (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

O veneno botrópico apresenta ação complexa sobre o organismo, promovendo intensa resposta inflamatória associada à ativação desregulada da cascata de coagulação. Esse processo resulta simultaneamente em fenômenos hemorrágicos e trombóticos, levando ao consumo de fatores de coagulação e consequente incoagulabilidade sanguínea, uma das principais complicações clínicas observadas nesses casos (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de edema local progressivo, especialmente em regiões como cabeça e pescoço, podendo comprometer vias aéreas superiores e levar a quadros de dispnéia severa (ALVITIGALA, 2025).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de envenenamento ofídico em equino, destacando as manifestações clínicas, condutas terapêuticas e evolução do quadro baseado junto a literatura científica atual.

MÉTODO

Foi atendido em propriedade rural um equino, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente 8 anos de idade e peso estimado de 430 kg, apresentando sinais clínicos de dispneia, edema acentuado em região de cabeça e mucosas pálidas, sugestivas de anemia.

Segundo relato da tutora, havia suspeita de acidente ofídico, posteriormente confirmada pela identificação de lesão compatível com picada de serpente, além da observação do animal agressor nas proximidades (FIGURA 1).



Figura 1. Casal de cobras do gênero *Bothrops* na baia da paciente. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

No primeiro atendimento, realizado no período da manhã, o animal apresentava agravamento progressivo dos sinais clínicos, principalmente dispneia e aumento do edema facial. Diante do quadro, foi instituído tratamento com soro antiofídico polivalente administrado por via intravenosa, na dose de 1 mL/kg, além de fluidoterapia com solução de Ringer Lactato. Também foi administrado ácido tranexâmico na dose de 10 mg/kg. (FIGURA 2).

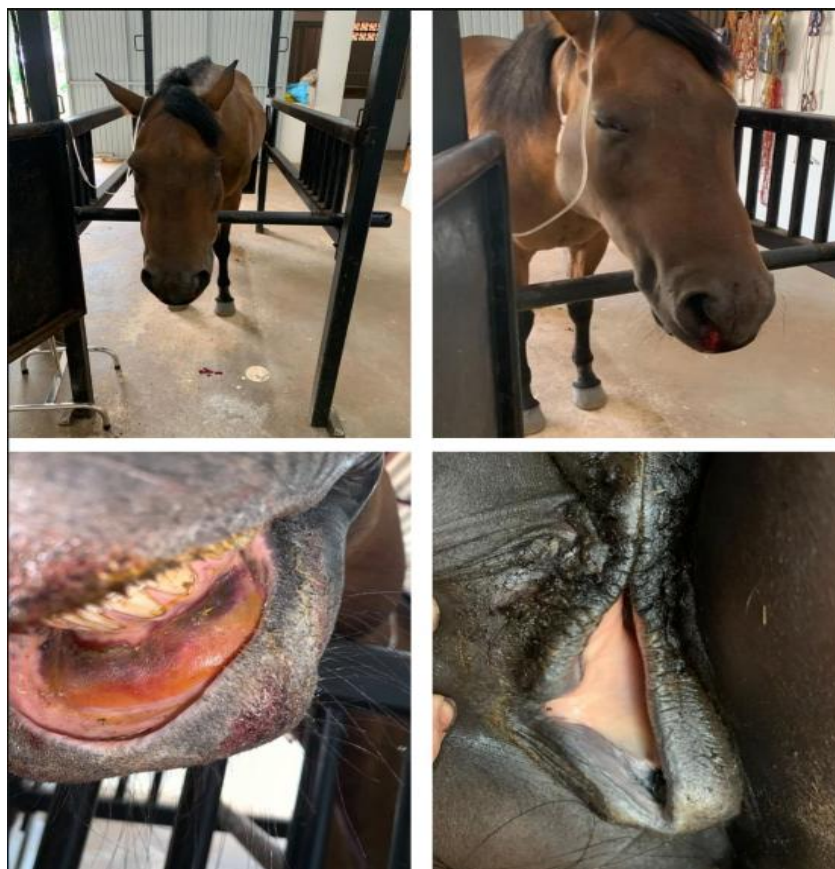


Figura 2. Animal apresentando sinais clínicos como edema da face, apatia, epistaxe, mucosas da boca congestas, e da vulva hipocoradas.
Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Após a instituição do tratamento inicial, o animal permaneceu sob observação clínica para avaliação da resposta terapêutica. No entanto, houve progressão do quadro respiratório, com risco iminente de asfixia devido ao edema de vias aéreas superiores.

Diante da gravidade do quadro, a tutora autorizou a realização de traqueostomia de emergência. O procedimento foi realizado sob anestesia local infiltrativa com lidocaína na dose de 0,1 mL/kg, na região do terço médio do pescoço. Devido à condição crítica do animal, não foi possível realizar tricotomia prévia adequada. Foi realizada incisão até exposição dos anéis traqueais, sendo então realizada abertura da traqueia para estabelecimento de via aérea alternativa.

Como dispositivo improvisado, foi inserida uma seringa adaptada, acoplada a um equipo. Durante o procedimento, observou-se quadros de hemorragias constantes, evidenciando distúrbios de coagulação devido à toxina do animal.

Devido à persistência do quadro hemorrágico e à ausência de coagulação, foi instituída transfusão sanguínea, sendo administradas três bolsas de sangue total (FIGURA 3).



Figura 3. Momento seguinte em que foi realizada a traqueostomia. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Apesar das intervenções realizadas, o animal não apresentou melhora clínica, evoluindo com aumento do edema na região cervical e manutenção do quadro sistêmico grave. Diante da ausência de resposta ao tratamento e do prognóstico desfavorável, a tutora optou pela realização de eutanásia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento do atendimento, o equino apresentava dispneia, edema acentuado em região de cabeça e mucosas pálidas, compatíveis com quadro sistêmico grave decorrente de envenenamento ofídico. A identificação da lesão característica de picada, associada à evolução clínica, permitiu a confirmação do diagnóstico. Em acidentes botrópicos, manifestações locais como edema intenso e progressivo são frequentemente observadas, podendo evoluir rapidamente e comprometer estruturas adjacentes (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

A piora do quadro respiratório observada ao longo do atendimento pode ser explicada pela ação inflamatória do veneno, que promove aumento da permeabilidade vascular e extravasamento de líquidos, resultando em edema significativo. Em regiões anatômicas como cabeça e pescoço, esse processo pode levar à obstrução de vias aéreas superiores, justificando a dispneia apresentada pelo animal (ALVITIGALA, 2025).

A administração do soro antiofídico por via intravenosa representa a principal conduta terapêutica nesses casos, sendo o único tratamento específico capaz de neutralizar os efeitos do veneno. No entanto, sua eficácia está diretamente relacionada à precocidade da administração, podendo haver limitação na reversão dos danos teciduais já estabelecidos em quadros mais avançados (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

A ausência de coagulação sanguínea observada durante o procedimento cirúrgico evidencia um quadro clássico de coagulopatia induzida por veneno botrópico. Esse fenômeno ocorre devido à ativação desregulada da cascata de coagulação, seguida pelo consumo de fatores hemostáticos, resultando em incoagulabilidade e predisposição a hemorragias persistentes (SARTIM *et al.*, 2025). Esse achado também explica a dificuldade de controle hemorrágico durante a traqueotomia.

A realização da traqueostomia foi uma medida emergencial diante do risco iminente de asfixia. Apesar de ser um procedimento indicado em casos de obstrução de vias aéreas superiores, sua execução em pacientes com distúrbios de coagulação apresenta riscos elevados, incluindo hemorragias intensas e dificuldade de cicatrização. No presente caso, a ausência de coagulação contribuiu diretamente para a complexidade do procedimento e piora do prognóstico (ALVITIGALA, 2025).

A transfusão sanguínea foi instituída como tentativa de reposição de componentes sanguíneos e suporte hemostático. No entanto, em casos de envenenamento botrópico, a persistência das toxinas circulantes pode continuar promovendo consumo de fatores de coagulação, limitando a eficácia dessa intervenção, especialmente quando realizada em fases avançadas do quadro (SARTIM *et al.*, 2025).

A evolução clínica desfavorável, evidencia a gravidade do referido acidente e suas complicações sistêmicas. A decisão pela eutanásia foi fundamentada considerando o prognóstico reservado a desfavorável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidenciou que o envenenamento ofídico por serpentes do gênero *Bothrops* jararaca pode evoluir rapidamente para um quadro clínico grave em equinos, caracterizado por comprometimento respiratório, edema progressivo e distúrbios severos de coagulação. Apesar da instituição das medidas terapêuticas recomendadas, não foi possível reverter o quadro clínico do animal, demonstrando que a eficácia do tratamento está diretamente relacionada à precocidade da intervenção e à extensão das alterações sistêmicas já estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Ofídico. Envenenamento. Equino. Traqueostomia. Jararaca.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os colaboradores pela disponibilização do caso e ao professor pelo auxílio na conclusão do referido relato técnico.

REFERÊNCIAS

ALVITIGALA, B. Y. Haemotoxicity of snakes: pathogenesis and clinical manifestations. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 119, n. 3, p. 283–303, 2025.

CAVALCANTE, J. S. et al. Crosstalk of inflammation and coagulation in Bothrops snakebite envenoming. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 14, p. 11508, 2023.

SARTIM, M. A. et al. Myocardial injury and its association with venom-induced coagulopathy following Bothrops atrox envenomation. *Toxicon*, 2025.